

CARTA ANUAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS E GOVERNANÇA CORPORATIVA 2018



CEAGESP – COMPANHIA DE ENTREPÓSITOS E ARMAZÉNS GERAIS DE SÃO

Presidente da República

Michel Temer

Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Blairo Maggi

Diretor Presidente da CEAGESP

Johnni Hunter Nogueira

Diretor Técnico e Operacional da CEAGESP

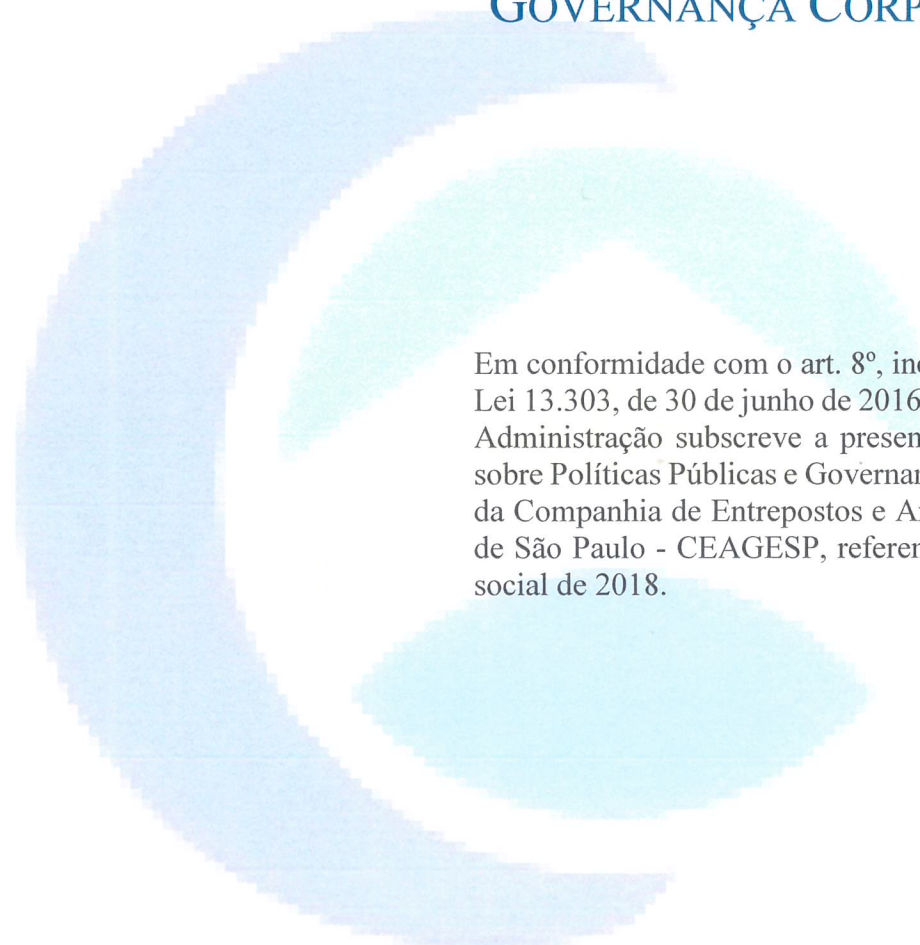
Luiz Concílius Gonçalves Ramos

Diretor Administrativo e Financeiro da CEAGESP

Carlos de Orleans Guimarães Sobrinho



CARTA ANUAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS E GOVERNANÇA CORPORATIVA 2018



Em conformidade com o art. 8º, inciso I e VIII, da Lei 13.303, de 30 de junho de 2016, o Conselho de Administração subscreve a presente Carta Anual sobre Políticas Públicas e Governança Corporativa da Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais de São Paulo - CEAGESP, referente ao exercício social de 2018.

Copyright © 2019 – Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais de São Paulo - CEAGESP

Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.

Disponível em: <<http://www.ceagesp.gov.br/a-ceagesp/institucional/carta-anual-de-politicas-publicas-governanca-corporativa/>>

Coordenação e elaboração:

Grupo de Trabalho – Portaria PRESD nº 001/2019, de 21 de janeiro de 2019.

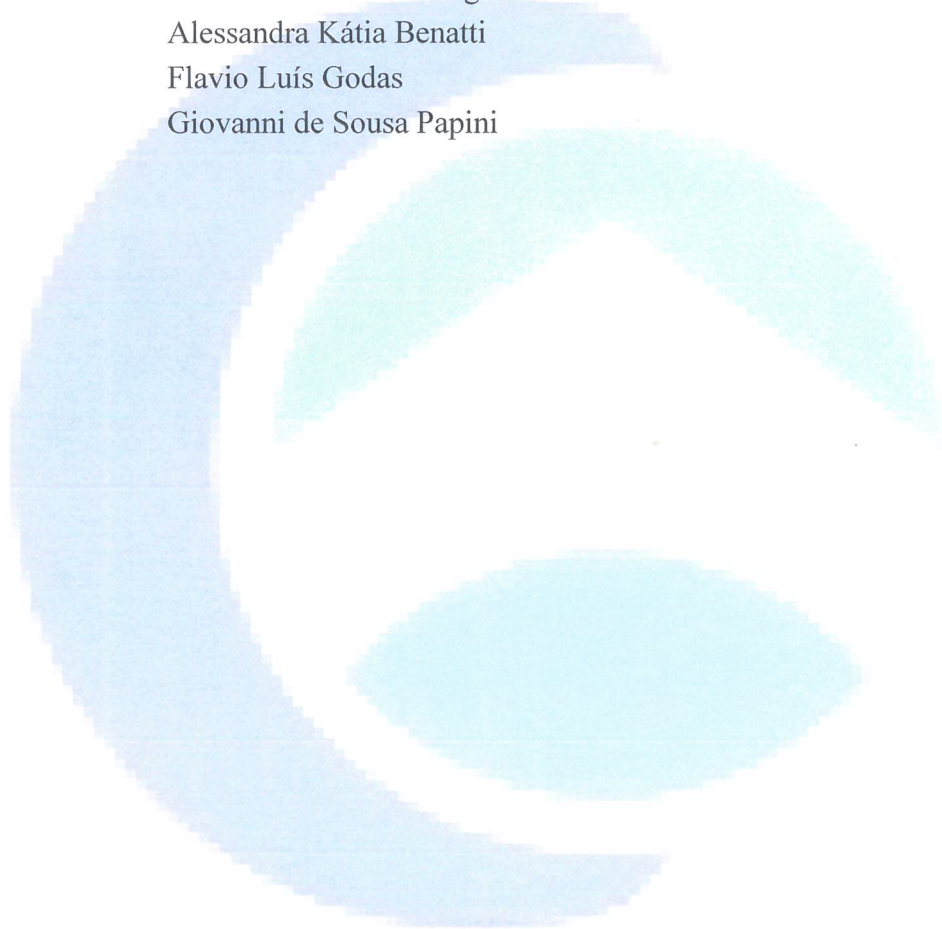
Responsável Técnico: Adilson da Silva

Adinilton Infanti Rodrigues Loreto

Alessandra Kátia Benatti

Flavio Luís Godas

Giovanni de Sousa Papini



SUMÁRIO

MENSAGEM CONJUNTA DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E DA DIRETORIA EXECUTIVA DA COMPANHIA DE ENTREPOSTOS E ARMAZÉNS GERAIS DE SÃO PAULO	6
IDENTIFICAÇÃO GERAL	7
POLÍTICAS PÚBLICAS	9
1. INTERESSE PÚBLICO SUBJACENTE ÀS ATIVIDADES EMPRESARIAIS	9
2. POLÍTICAS DE ABASTECIMENTO E ARMAZENAGEM.....	10
3. POLÍTICAS SOCIAIS	12
4. PARCERIAS COM OUTROS ÓRGÃOS	14
5. METAS RELATIVAS AO DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES QUE ATENDAM AOS OBJETIVOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS	16
GOVERNANÇA CORPORATIVA	18
1. ESTATUTO SOCIAL	18
2. ESTRUTURA DE CONTROLES INTERNOS	18
3. GERENCIAMENTO E FATORES DE RISCO	21
4. DADOS E IMPACTOS ECONÔMICO-FINANCEIRO	22
5. FORÇA DE TRABALHO E DESPESA COM PESSOAL	27
6. DESCRIÇÃO DA COMPOSIÇÃO E DA REMUNERAÇÃO DOS ADMINISTRADORES E DOS CONSELHEIROS FISCAIS	28

MENSAGEM CONJUNTA DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E DA DIRETORIA EXECUTIVA DA COMPANHIA DE ENTREPOSTOS E ARMAZÉNS GERAIS DE SÃO PAULO

Dando continuidade ao processo de transparência e da busca da inserção da CEAGESP nas melhores práticas da Governança Corporativa, o Conselho de Administração e a Diretoria Executiva da CEAGESP apresentam sua Carta Anual de Políticas Públicas e de Governança Corporativa.

Em 2018, frente ao cenário econômico desfavorável e desafios previstos para o melhoria dos resultados econômicos e financeiros, centrou seus esforços na otimização de seus investimentos, focados no aumento de receitas e redução de custos.

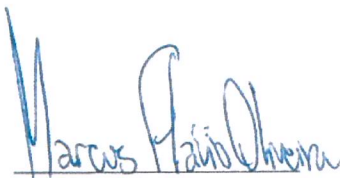
Cuidou também das questões relacionadas a Governança Corporativa, ajustando seu Estatuto Social às obrigatoriedades constantes da Lei 13.303/2016 e Decreto 8.945/2016, bem como estruturando e regulamentando as áreas de Gestão de Riscos, Controles Internos e de Conformidade.

Continuou ocupando posição de destaque como agente do sistema de abastecimento alimentar na área do agronegócio no Estado de São Paulo, por meio de suas 35 Unidades Armazenadoras, com capacidade estática para 1.172.550 toneladas, 12 Centrais de Abastecimento localizadas no interior do Estado e o Entrepasto Terminal de São Paulo (ETSP) na cidade de São Paulo. Geraram um recebimento de 459.417 toneladas na Rede Armazenadora. A rede de entrepostos comercializou 3.921.753 toneladas, com destaque para o ETSP que representou cerca de 78,1% do total, movimentando cerca de 3.063.798 toneladas.

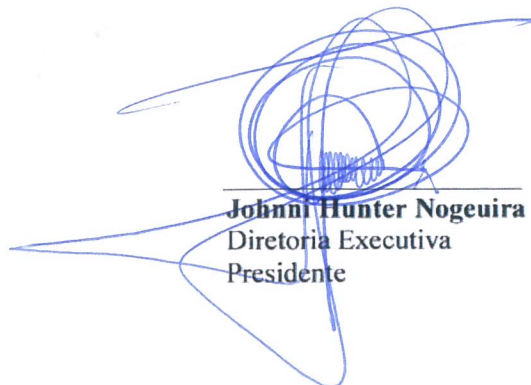
A capilaridade e a grandiosidade de nossas estruturas de Rede Armazenadora e Centrais de Abastecimento, junto com os parceiros destes Setores, permitiram ao Estado de São Paulo alcançar autossuficiência no atendimento das demandas da produção e consumo, bem como receberam produtos oriundos de 24 países, 23 estados e 1436 municípios da federação, no caso do Entrepasto Terminal de São Paulo (ETSP).

Destaque também para a importância do Planejamento Estratégico, definido em 2018, que prepara a CEAGESP para uma nova realidade a partir de 2019, com foco voltado a racionalização de suas atividades, com disponibilização de ativos não vinculados à operação e investimentos e custos adequados às operações e às metas definidas.

Nada foi possível e será, sem a dedicação e o comprometimento dos administradores e colaboradores da CEAGESP, com quem sempre pudemos contar.



Marcus Flavio Oliveira
Conselho de Administração
Presidente



Johnni Hunter Nogueira
Diretoria Executiva
Presidente

IDENTIFICAÇÃO GERAL

CEAGESP – COMPANHIA DE ENTREPOSTOS E ARMAZÉNS GERAIS DE SÃO PAULO

CNPJ: 62.463.005/0001-08

NIRE: 3530002780-9

SEDE: Av. Dr. Gastão Vidigal, 1946 – Vila Leopoldina – São Paulo – SP

TIPO DE ESTATAL: Empresa Pública vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

ACIONISTA CONTROLADOR: União

TIPO SOCIETÁRIO: Sociedade Anônima

TIPO DE CAPITAL: Fechado

ABRANGÊNCIA DE ATUAÇÃO: Território Nacional

SETOR DE ATUAÇÃO: Abastecimento (Entrestagem e Armazenagem)

DIRETOR ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO: Carlos de Orleans Guimarães Sobrinho

TELEFONE: (11) 3643-3934

E-MAIL: carlos.guimaraes@ceagesp.gov.br

AUDITORES INDEPENDENTES DA EMPRESA EM 2018:

TATICCA Auditores Independentes S/S – CRC: 2SP-03.22.67/O-1

CNPJ: 20.840.718/0001-01

RESPONSÁVEL TÉCNICO: Aderbal Alfonso Hoppe – CRC: 1SC020036/O-8-T-SP

CPF: 541.560.250-04

E-MAIL: aderbal.hoppe@taticca.com.br

INTEGRANTES DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA CEAGESP EM 2018

Nome: Antonio Savio Lins Mendes

CPF: 421.613.714-87

Nome: Francisco de Assis da Silva Lopes

CPF: 039.228.158-98

Nome: Giovanni de Sousa Papini

CPF: 042.040.198 -97

Nome: Johnni Hunter Nogueira

CPF: 267.617.978-02

Nome: Marcus Flavio Oliveira

CPF: 881.017.201-97

Nome: Raphael Vianna de Menezes

CPF: 040.027.474-41

Nome: Roger da Silva Pêgas

CPF: 410.106.550-00

Nome: Sergio Feijão Filho
CPF: 010.171.738-50

Nome: Vanderlei Correa Fidelis
CPF: 985.940.018-00

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO - SUBSCRITORES DA CARTA ANUAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS E GOVERNANÇA CORPORATIVA

Nome: Adilson da Silva
CPF: 009.166.878-64

Nome: Johnni Hunter Nogueira
CPF: 267.617.978-02

Nome: Marcus Flavio Oliveira
CPF: 881.017.201-97

Nome: Raphael Vianna de Menezes
CPF: 040.027.474-41

Nome: Roger da Silva Pêgas
CPF: 410.106.550-00

Nome: Vanderlei Correa Fidelis
CPF: 985.940.018-00

DIRETORIA-EXECUTIVA - SUBSCRITORES

Johnni Hunter Nogueira
Diretor Presidente
CPF: 267.617.978-02

Luiz Concílius Gonçalves Ramos
Diretor Técnico e Operacional
CPF: 049.672.408-87

Carlos de Orleans Guimarães Sobrinho
Diretor Administrativo e Financeiro
CPF: 181.478.948-05

São Paulo, 08 de abril de 2019.

POLÍTICAS PÚBLICAS

1) INTERESSE PÚBLICO SUBJACENTE ÀS ATIVIDADES EMPRESARIAIS

A Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais de São Paulo (CEAGESP) é uma empresa pública federal, sob a forma de sociedade anônima, vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e representa um importante elo na cadeia de abastecimento de produtos hortícolas.

Ela possibilita que a produção do campo, proveniente de vários estados brasileiros e de outros países, alcance a mesa das pessoas com regularidade e qualidade. Para tanto, conta com duas unidades de negócios distintas: a *armazenagem* e a *entrepостagem*.

Dessa forma, a Companhia garante, de forma sustentável, a infraestrutura necessária para que atacadistas, varejistas, produtores rurais, cooperativas, importadores, exportadores e agroindústrias desenvolvam suas atividades com garantia de segurança, eficiência e serviços qualificados.

OBJETO SOCIAL:

- I. Guardar e conservar mercadorias de terceiros, em armazéns, silos e frigoríficos, executando serviços conexos e praticando também quaisquer atos pertinentes aos seus fins e na forma da legislação em vigor, emitir recibos de depósitos, conhecimentos de depósitos e "Warrants" das mercadorias armazenadas.
 - II. Instalar entrepostos para, sob a sua administração, no âmbito do sistema estadual do abastecimento, permitir o uso remunerado de seus espaços a terceiros que visem a comercialização dos produtos do agronegócio, executando ainda serviços conexos e praticando quaisquer atos pertinentes aos seus fins.
 - III. Operar a sala de vendas públicas na forma prevista no artigo 28 do Decreto nº 1.102, de 21/11/1903.
 - IV. Elaborar estudos e pesquisas para subsidiar o estabelecimento de padrões oficiais de classificação, rotulagem e embalagens de produtos agropecuários do agronegócio, manter serviços de informação de mercado, de classificação e certificação de produtos vegetais, seus subprodutos e resíduos de valor econômico.
 - V. Comercializar produtos e subprodutos, observando a legislação vigente.
 - VI. Qualificar pessoal para atuar na área do abastecimento alimentar e do agronegócio;
 - VII. Permitir ou conceder, a terceiros, o uso remunerado de áreas ou unidades para finalidades diversas que, por inviabilidade mercadológica, estejam sem condições de exploração das atividades constantes dos incisos I e II.
- Parágrafo Único** – Nos casos da utilização de área nos termos do inciso VII, a proposta será devidamente justificada pela Diretoria Executiva e aprovada pelo Conselho de Administração.
- VIII. Exploração das áreas de propriedade da Companhia que não estejam permitidas ou concedidas a terceiros.

OBJETIVO:

Executar e controlar a política do abastecimento alimentar no Estado de São Paulo por meio da instalação e administração de entrepostos atacadistas e centrais de armazenagens, por si ou em parcerias, oferecendo aos produtores e aos consumidores mecanismos eficientes para fazer chegar

alimento à mesa de toda população, indistintamente da classe social, com boa qualidade e preço justo.

MISSÃO:

Prover inteligência de mercado e infraestrutura para abastecimento agroalimentar, por meio de operações de entrepostagem e armazenagem.

VISÃO:

Ser reconhecida como excelência em inteligência de mercado e na gestão de entrepostos e armazéns.

VALORES:

- Qualidade e segurança na prestação de serviços de entrepostagem e armazenagem.
- Confiabilidade na prestação de informações de mercado.
- Ética.
- Transparência

ÉTICA:

A empresa possui Código de Ética e normas de conduta, por meio dos quais estabelece diretrizes de gestão de ética empresarial e de padrões de conduta ética nas relações com as partes interessadas.

2) POLÍTICAS DE ABASTECIMENTO

Na área de entrepostagem, a CEAGESP continuou desenvolvendo ferramentas voltadas à modernização e a transparência envolvendo as cadeias de abastecimento de frutas e hortaliças frescas. Por meio de informações ágeis e confiáveis, contribuiu para tornar as negociações mais justas e transparentes. Todos os envolvidos, da produção ao consumo, foram contemplados, notadamente os elos mais sensíveis como pequenos produtores e consumidores.

Dentre os trabalhos realizados, destacamos:

ÍNDICE CEAGESP: Indicador que é publicado mensalmente e monitora a evolução de preços de uma cesta com 150 produtos. O indicador é bastante divulgado pela imprensa e contribui para a política de transparência.

INFORMAÇÕES CONJUNTURAIS: Amplamente utilizada pelos gestores internos e clientes externos, mostra a evolução e análise da comercialização na rede de entrepostos, além de trazer riquíssimas informações de mercado no âmbito atacadista.

SÉRIES HISTÓRICAS: Utilizadas principalmente pelos produtores rurais para o planejamento da produção agrícola, aumenta a harmonia na quantidade ofertada de alimentos ao longo dos meses e traz maior equilíbrio aos preços praticados, contribuindo para a manutenção dos índices inflacionários em patamares satisfatórios.

BOLETIM INFORMATIVO DIÁRIO: Referência nacional de preços para o mercado atacadista, é obtido pela média ponderada que leva em conta o volume recebidos pelos atacadistas. Importante instrumento para tornar as negociações mais justas e transparentes. Amplamente utilizado por órgãos governamentais, prefeituras, universidades, imprensa, permissionários, produtores rurais, consumidores, entre outros. Atualmente, são mais de 2000 cadastrados que recebem diariamente

as cotações de preços por e-mail. Também está disponível na página da CEAGESP e em site de parceiros e órgãos de imprensa.

DICAS DA SEMANA: Preparamos uma lista semanal de produtos com preços em baixa, estáveis e em alta para auxiliar consumidores a se alimentarem melhor com economia e qualidade.

PROGRAMA BRASILEIRO PARA A MODERNIZAÇÃO DA HORTICULTURA: Desenvolve normas de classificação e padrões mínimos de qualidade, já disponíveis para 43 frutas e hortaliças. Foram desenvolvidas e impressas, a 'Cartilha de Medidas de Frutas, a 'Cartilha de Medidas de Hortaliças' e as 'Normas de Classificação de Abobrinha' num total de 30.000 unidades.

PROGRAMA HORTI ESCOLHA: Apoio à tomada de decisão, que disponibiliza informações sobre os produtos e um software de apoio à escolha da fruta e hortaliça de melhor custo-benefício em cada época (variedade, tamanho, qualidade, aproveitamento, valoração) e que garante que, com o mesmo recurso monetário, seja oferecido o dobro do produto no prato. Foram treinadas 639 pessoas, ligadas ao Serviço de Alimentação, principalmente Alimentação Escolar e dado apoio técnico especial a técnicos da prefeitura, do TCM - Tribunal de Contas do Município da BEC - Bolsa Eletrônica de Compras do Estado de São Paulo e à CODEAGRO da Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo.

PROGRAMA DE APOIO AOS AGENTES DE ABASTECIMENTO: Produtores, técnicos, atacadistas, varejistas e serviço de alimentação; Padronização de embalagens, 'Programa Goiaba em Ordem', Cancro cítrico, Dia de Cidade, Treinamentos, Palestras de sensibilização.

CARACTERIZAÇÃO DA COMERCIALIZAÇÃO: Caracterização da comercialização por meio da percepção dos atacadistas. Entrevista de 496 atacadistas de frutas e hortaliças e frescas e de 50 atacadistas de flores e plantas ornamentais.

PROGRAMA ESCOLA DO SABOR: Promove a aproximação das crianças com a agricultura, introduzindo frutas e hortaliças frescas com atividades lúdicas.

PROGRAMA MANUSEIO MÍNIMO: Promovemos a capacitação dos varejistas no manuseio, armazenamento e exposição das frutas e hortaliças.

PROGRAMA DE APOIO AO PRODUTOR NA COMERCIALIZAÇÃO: Conscientizamos o produtor sobre a busca da diferenciação de valor do seu produto e a transparência na comercialização, promovendo a competitividade.

PONTO DE ENCONTRO: Recadastramento de 1.250 atacadistas de frutas e hortaliças. Integração de dois bancos de dados - cadastro dos atacadistas e entrada de produtos.

PROGRAMA DE CONFORMIDADE LEGAL: Atividade rotineira em parceria com a Seção de Gestão das Portarias - SEGOP de promoção da obediência à legislação vigente, promovendo treinamentos e ações de vistoria com foco em Rotulagem, Melhoria do Preenchimento da Nota Fiscal do Produtor, Rastreabilidade pelo mercado atacadista.

CARACTERIZAÇÃO VISUAL DE FRUTAS E HORTALIÇAS: Registro das características das frutas, hortaliças e suas variedades, 488 produtos e variedades, por meio de fotografia e desenho.

CARACTERIZAÇÃO E IDENTIFICAÇÃO DAS CAUSAS DE PROBLEMAS PÓS-COLHEITA: Parceria com o Instituto Biológico de São Paulo. Coleta de produtos, entrevista dos atacadistas, caracterização dos sintomas e análise laboratorial.

Já na área de armazenagem, a CEAGESP possui 35 unidades armazenadoras com capacidade estática de 1.172.550 toneladas, distribuídas pela Capital, Litoral e Interior do Estado de São Paulo, aptas a prestar serviços de estocagem e processamento de grãos, armazenagem de produtos industriais diversos, além de transbordo, atendendo agricultores, cooperativas, cerealistas, traders, indústrias, dando suporte a toda cadeia produtiva e de consumo.

A mudança do perfil da produção agrícola do Estado de São Paulo exige constantes ajustes das capacidades estáticas disponibilizadas para a atividade e ações para uso daquelas áreas que passam a ficar ociosas.

Em 2018 a Companhia disponibilizou ao mercado de armazenagem 15 Unidades Armazenadoras, com capacidade estática para 800.840 toneladas, base cadastro da CONAB, ou 68,47% da capacidade total. Estão cedidas por meio de contratos 246.650 toneladas e constam do planejamento estratégico como disponíveis para novos negócios 123 mil toneladas.

Destaque-se que estão certificadas 50,78% da capacidade estática disponível, em atendimento à Instrução Normativa nº 024/2013 e Instrução Normativa 22/2017 do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

Como principais atividades desenvolvidas pelas Unidades Armazenadoras, destacamos:

AMOSTRAGEM E CLASSIFICAÇÃO: Todos os grãos, antes de serem armazenados nos Silos, passam por um processo de amostragem e classificação (teor de umidade, matérias estranhas, impurezas, insetos entre outros itens importantes na tipificação do produto).

LIMPEZA E SECAGEM: Quando os grãos apresentam impurezas e/ou teor de umidade acima dos padrões de recebimento da CEAGESP, eles passam por processo de limpeza e secagem antes de serem armazenados.

TRATAMENTO FITOSSANITÁRIO: Processo realizado nos produtos recebidos (expurgo e/ou pulverização com inseticida líquido) com objetivo de evitar a ocorrência de pragas e garantir a manutenção da qualidade durante o armazenamento.

TRANSBORDO: Transferência de mercadoria de um veículo para outro do mesmo tipo.

BALANÇA DE CAMINHÃO: Pesagem avulsa tarifada.

WARRANTS: A CEAGESP está habilitada a emitir Títulos de Créditos Especiais que possibilitam o financiamento dos estoques dos produtos armazenados.

3) POLÍTICAS SOCIAIS

A CEAGESP firmou um compromisso com o futuro inserindo em sua agenda, a temática da Sustentabilidade. Para atingir esse objetivo, a empresa mantém um conjunto de trabalho de responsabilidade social e ambiental, que redunha-se em projetos como o da Associação Nossa Turma, o Banco CEAGESP de Alimentos e o Eco Giramundo.

ASSOCIAÇÃO DE APOIO À INFÂNCIA E À ADOLESCÊNCIA NOSSA TURMA

A Associação de Apoio à Infância e Adolescência “*Nossa Turma*” é uma organização social sem fins lucrativos, localizada dentro do Entrepasto Terminal de São Paulo (ETSP) da CEAGESP, que proporciona às crianças e adolescentes em situação de risco social, moradores no entorno do entreposto, um espaço seguro para a socialização, onde o respeito e o resgate da cidadania são vivenciados no dia a dia.

Nesse diapasão, em 2018 foram atendidas 108 crianças com faixa etária entre 11 meses e 4 anos de idade, formando um grupo de 37 crianças das quais foram encaminhadas para o EMEI (Escolas Municipais de Educação Infantil).

Ainda em plena vigência o projeto supracitado e com o mesmo foco, ou seja, *educação, cultura, cidadania e o social*, a Associação Nossa Turma desenvolveu outros projetos como o Ampliada, que conta com ações de reforço escolar, educação ambiental, oficina de culinária saudável, aulas

de Karatê e Capoeira, aulas de teatro e acompanhamento psicológico, aonde atendeu adolescentes de 6 a 13 anos, sendo 22 alunos, na sua maioria, moradores de comunidades da região próxima ao ETSP.

No período noturno, foram atendidos 26 jovens por dia, por meio do Projeto Polo de Estudo no qual são ministradas aulas de reforço de matemática, química, português e orientação vocacional.

A Associação Nossa Turma desenvolveu ações que envolveram não só os familiares das crianças como também outros indivíduos da comunidade local, com ações de saúde, oficina de sabor e alimentação saudável, ajuda e orientação na confecção de currículos, atingindo diretamente em torno de 800 pessoas por ano.

BANCO CEAGESP DE ALIMENTOS

O *Banco CEAGESP de Alimentos (BCA)*, foi criado em 2003 e tem como principal missão receber, selecionar e distribuir diariamente excedentes da comercialização atacadista, em geral oriundos de produtores e comerciantes locais, que, por razões variadas, estão fora do padrão para a comercialização, mas adequados ao consumo humano.

Tem como visão ser referência e distribuir o maior número de doações possíveis para as entidades sociais estabelecidas na grande São Paulo.

Constituem-se beneficiários as entidades públicas/privadas e associações que operem atendendo gratuitamente em todas as circunstâncias, com alimentos ou refeição as pessoas em situação de insegurança alimentar, tais como: creches, casas de recuperação, orfanatos, asilos e entidades assistenciais em geral, outros bancos de alimentos e várias prefeituras do Estado de São Paulo.

Em caso excepcionais buscamos atender também as famílias vítimas de catástrofes naturais como as enchentes, os incêndios e ações de ajudas humanitárias como o caso dos refugiados de guerra e programas de redução de desperdício alimentar.

Estão envolvidos neste projeto os permissionários dos setores de Frutas, Verduras e Legumes, vendedores ambulantes.

O Banco CEAGESP de Alimentos (BCA) conta com 27 colaboradores, que estão envolvidos diariamente com o projeto, que trabalham diretamente com as doações, a seleção, o atendimento e a distribuição para as entidades.

O BCA é responsável por ações educativas à comunidade e estabelece parcerias de estágio com universidades para a realização de suas atividades e, também produz informativos sobre nutrição e segurança alimentar e principalmente receitas que incentivam o aproveitamento integral dos alimentos, principalmente das partes não convencionais, como cascas, sementes e talos.

PROJETO ECO GIRAMUNDO

Este projeto tem como principal objetivo promover entre os jovens o desenvolvimento comportamental e hábitos de preservação ambiental e despertar habilidades no ofício artesanal, habilidade empreendedora e capacitação profissional.

O aludido Projeto contou com a participação do Centro Paula Souza, Sebrae e a Nossa turma, por meio de cursos profissionalizantes na área de manicure, no qual 30 jovens foram qualificados, propiciando um futuro encaminhamento destes jovens para o mercado de trabalho.

4) PARCERIAS COM OUTROS ÓRGÃOS

A CEAGESP manteve em 2018 sua estratégia de estreitar e manter parcerias com diversas organizações públicas e privadas. As aproximações não se restringiram ao setor agrícola e tiveram o objetivo de aperfeiçoar, ampliar e qualificar as ações das partes, retornando à sociedade benefícios efetivos e mensuráveis.

Entre as parcerias, destacamos:

ABCAO - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE COMPANHIAS ARMAZENADORAS OFICIAIS: Entre as finalidades da ABCAO constam: reunir, auscultar, representar e defender os interesses e direitos de suas associadas, no terreno técnico, social, econômico, além de promover o intercâmbio de conhecimentos com a realização de debates, conferências, reuniões, cursos e congressos. É seu papel também incrementar o relacionamento com as demais instituições do gênero, contribuir para o aperfeiçoamento da legislação atinente, propugnar pela solução dos problemas econômicos, sociais e técnico-científicos das associadas, bem como colaborar com os poderes públicos e entidades privadas no âmbito regional, nacional e internacional, como órgão técnico e consultivo, no estudo de assuntos e soluções de problemas que se relacionem com seus objetivos.

ABRACEN – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS CENTRAIS DE ABASTECIMENTO: A ABRACEN trabalha para otimizar os serviços prestados pelas Centrais, divulgar e promover o mercado hortigranjeiro e incentivar uma alimentação mais saudável por meio do consumo de frutas, legumes e verduras. Participa e promove congressos e seminários técnicos e científicos nacionais e internacionais na busca de novas tecnologias e gestão para os mercados atacadistas.

ABRAPOS – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PÓS-COLHEITA DE GRÃOS: A ABRAPOS é uma organização que busca utilizar todos os meios ao seu alcance, para a redução dos índices de perdas de grãos durante e após a colheita em benefício tanto do produtor quanto consumidor.

IBRAHORT – INSTITUTO BRASILEIRO DE HORTICULTURA: O IBRAHORT é uma OSCIP - Organização da Sociedade Civil de Interesse Público, de âmbito nacional, sem fins lucrativos, que atua estrategicamente no agronegócio, visando o desenvolvimento da cadeia produtiva de hortaliças, com foco em oleáceas. Foi idealizado por meio da observação das necessidades do setor de horticultura, em possuir uma instituição que o representasse nos cenários técnico, político e social.

WUWM – WORLD UNION OF WHOLESALE MARKETS (UNIÃO MUNDIAL DOS MERCADOS ATACADISTAS): A WUWM é uma entidade mundial com sede em Haia, na Holanda, e tem como objetivo promover o intercâmbio internacional de informações sobre a cadeia que envolve distribuição e segurança alimentar, com vistas a aprimorar os modelos de negócios e a qualidade do alimento in natura. A WUWM é aberta a todos os mercados de atacado e de varejo e/ou suas associações nacionais e regionais, a autoridades locais que possuam ou operem mercados de alimentos, bem como às empresas do mercado privado, institutos e organizações. As empresas e pessoas interessadas no setor atacadista e varejista também podem participar e se tornar membros associados.

FLAMA – FEDERAÇÃO LATINA AMERICANA DE MERCADOS ABASTECEDORES: A FLAMA é um organismo latino americano que reúne pessoas físicas e/ou jurídicas públicas, privadas ou mistas, que desenvolvam atividades comerciais, de serviços, ou técnicas, relacionados com a produção, comercialização, manejo de produtos e de infraestrutura alimentícias, com âmbito territorial de ação países da América do Sul, América Central, Caribe e Estados Unidos Mexicanos.

CONAB – COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO: Por meio de Termo de Cooperação Técnica, houve troca de informações e análises conjunturais no sistema PROHORT, que centraliza as informações de mais de 52 centrais atacadistas (CEASAS) do país.

ABRE – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMBALAGEM: Desenvolvimento e adoção de embalagens de tamanhos modulares e com o mesmo tipo de encaixe, de diferentes matérias primas, que permitam a unificação de cargas mistas.

ABPO - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO PAPELÃO ONDULADO: Estudo da evolução das embalagens por meio do levantamento anual das embalagens utilizadas por produto e variedade – volume por matéria prima e peso mais comum da embalagem.

ABRAS – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SUPERMERCADOS: Participação no Comitê de Perdas. Desenvolvimento de material de treinamento do varejo no manuseio de frutas e hortaliças e nos indicadores de desempenho do varejo do setor de FLV – frutas, legumes e verduras.

BEC – BOLSA ELETRÔNICA DE COMPRAS DA SECRETARIA DA FAZENDA: Descrição do objeto de compra para o leilão eletrônico de frutas e hortaliças. Treinamento dos gestores de serviço de alimentação ligados à administração do Estado de São Paulo, como hospitais, presídios e escolas.

CATI – COORDENADORIA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA INTEGRAL DA SECRETARIA DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO DO ESTADO DE SÃO PAULO: Treinamento dos técnicos e palestra em eventos com produtores: comercialização, valoração, nota fiscal do produtor, rastreabilidade, resíduo de agrotóxico.

CNA – CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA AGRICULTURA: Desenvolvimento de um sistema de rastreabilidade e de treinamento de produtores de frutas e hortaliças para a adoção de uma agricultura preventiva.

CODEAGRO – COORDENADORIA DO AGRONEGÓCIO DA SECRETARIA DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO DO ESTADO DE SÃO PAULO: Parceria no programa de apoio aos governos municipais paulistas na compra da agricultura familiar.

COVISA – COORDENADORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO: Promoção da conformidade legal de produtores e atacadistas. Desenvolvimento de uma regulamentação específica para o atacado de frutas e hortaliças.

EMBRAPA – EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA: Parceria em projetos de pesquisa, no lançamento e avaliação de novos produtos e em treinamentos como instrutor.

ESALQ – ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA LUIZ DE QUEIRÓZ: Desenvolvimento de pesquisas e orientação de alunos de graduação, mestrado e doutorado.

GS1 - ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL RESPONSÁVEL PELA AUTOMAÇÃO COMERCIAL: Levantamento da utilização e da dificuldade de adoção da automação comercial pelos atacadistas de frutas e hortaliças frescas. Desenvolvimento de uma lista padronizada de frutas e hortaliças – produto, variedade, tamanho e qualidade, que garanta o melhor gerenciamento por categoria e a manutenção da rastreabilidade. Parceria no treinamento de produtores e atacadistas em automação comercial.

MAPA – MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO: Parceria no desenvolvimento de padrões mínimos de qualidade, na implantação da rastreabilidade, no trabalho junto a OECD, regularização do registro de agrotóxicos para as culturas de suporte fitossanitário insuficiente. Participação nas Câmaras Setoriais de Frutas e Hortaliças.

MPSP – MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO: Parceria no desenvolvimento de ações que visam a garantia de segurança alimentar e rastreabilidade.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO - SERVIÇO DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR: Treinamento e suporte à utilização do HortiEscolha, ferramenta desenvolvida pela CEAGESP em parceria com a ESALQ, de apoio à tomada de decisão na gestão das frutas e hortaliças frescas do serviço de alimentação.

SINCAESP – SINDICATO DOS PERMISSIONÁRIOS DO ESTADO DE SÃO PAULO: Treinamento dos permissionários na adequação às exigências legais. Apoio técnico no enfrentamento de novas exigências fitossanitárias.

TCMSP – TRIBUNAL DE CONTAS DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO: Treinamento da equipe, responsável pela fiscalização da Alimentação Escolar.

5) METAS RELATIVAS AO DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES QUE ATENDAM AOS OBJETIVOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS

A crise econômica dos últimos anos impactou nos investimentos necessários para as operações de Entrepastagem e Armazenagem da Companhia. Diante desta conjuntura, a CEAGESP priorizou entre as suas metas estabelecidas no planejamento estratégico, direcionar suas ações em obras e serviços voltados a redução dos custos operacionais e melhorias nas instalações físicas, proporcionando, maior conforto e segurança para os comerciantes e usuários da CEAGESP.

Em 2018, a CEAGESP, também enfrentou dificuldades financeiras devido aos recorrentes resultados deficitários dos últimos exercícios, impossibilitando a realização de projetos constantes do Planejamento Estratégico e de investimentos relevantes que tinham como objetivo atingir o equilíbrio econômico e financeiro da Companhia.

Durante os exercícios de 2017 e 2018, a Diretoria Executiva, fez uma reavaliação do Plano vigente com o objetivo de adequação à política operacional/financeira da CEAGESP, dessa forma, houve a alteração da metodologia para o próximo ciclo (2019-2023) e foi implantado o BSC - Balanced Scorecard (Indicadores Balanceados de Desempenho) que consiste basicamente na medição do desempenho da empresa por meio de indicadores, a fim de monitorar e controlar a performance da Companhia no que se refere ao alcance das metas estipuladas e a busca de seus objetivos estratégicos, de forma estruturada e aprofundada. Esses referenciais podem ser definidos individualmente por cada objetivo estratégico vinculado, de acordo com seu segmento, seus parâmetros e suas metas.

No que tange às políticas públicas, as atividades que atendem seus objetivos institucionais são quantificadas pelas seguintes ações:

IMPLANTAR BANCO CAIXAS NAS UNIDADES DO INTERIOR

As atividades para a implantação do Banco de Caixas nas unidade do interior foram iniciadas no ano de 2018, resultando na assinatura, em 18 de janeiro de 2019, do contrato de cessão de área de 6.000m² na unidade de Ribeirão Preto para a implantação do 1º Banco de Caixas da CEAGESP.

AMPLIAR, REFORMAR E REMANEJAR OS PAVILHÕES DE FLORES NAS UNIDADES DO INTERIOR

Na unidade de São José do Rio Preto foi disponibilizado um galpão para a ampliação do atual Pavilhão de Flores, contudo, não houve sucesso no processo licitatório. Para o próximo exercício, haverá petição da licitação com as adequações necessárias para a ampliação da área.

Em 2018 houve a implantação de um novo varejão em Sorocaba, às sextas-feiras, denominado Varejão do Agro Negócio, aumentando a receita operacional do Entreposto.

Também em 2018, iniciaram as tratativas para implantação de Mercados Atacadistas em Sorocaba e São José do Rio Preto - 30.000 m² cada. - As ações concretas ocorrerão em 2019.

DESENVOLVER PROGRAMA DE TRATAMENTO E DESTINAÇÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS

Em 2018 a Coordenadoria de Sustentabilidade – CODSU, por meio da Seção de Serviços de Apoio e Reciclagem – SESAR, realizou a correta destinação de resíduos como madeira, FLV (frutas, legumes e verduras), papelão, palha e pescado para reciclagem; no ano de 2018 foi reciclado o montante de 3.777,24 toneladas.

COMBATE AO DESPERDÍCIO - CONFORME LEI DE RESÍDUOS SÓLIDOS

Criado em 2003, o Banco CEAGESP de Alimentos (BCA) tem como principal missão evitar o desperdício dos alimentos excedentes da comercialização atacadista e alimentar.

Ajudando de forma considerável o combate ao desperdício, foram distribuídos 902 toneladas de alimentos para 227 entidades cadastradas e 20 Bancos de Alimentos, totalizando 735 atendimentos.

Foram implementadas soluções de tecnologia alimentar buscando a sua preservação e longevidade para que os produtos possam ser doados com maturidade estendidas e mais segura do que os produtos *In Natura*.

DESENVOLVER ESTRATÉGIA DE DIVULGAÇÃO DOS PROJETOS SUSTENTÁVEIS

Por meio da Coordenadoria de Comunicação e Marketing (CODCO) foram divulgadas, para o público interno e externo, as ações de sustentabilidade realizada na CEAGESP e para criar vínculo e estabelecer comunicação e interação de maneira direta e instantânea, foram utilizadas ferramentas digitais como alternativa, criando assim uma nova dinâmica de divulgação.

REESTRUTURAÇÃO DO BANCO DE ALIMENTOS DO ENTREPOSTO TERMINAL DE SÃO PAULO (ETSP)

Em março de 2017, foi firmado um Termo de Execução Descentralizada com o Título “**Modernização do Banco de Alimentos da Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais de São Paulo**”, com o objetivo estabelecer parceria entre o Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário, e a CONAB – Cia. Nacional de Abastecimento, no âmbito de suas atribuições, visando apoio técnico e operacional para modernização do Banco CEAGESP de Alimentos da CEAGESP, para ampliar a capacitação, beneficiamento, comercialização e distribuição de gêneros alimentícios direcionando ao abastecimento da rede operacional de equipamentos públicos.

De acordo com o termo de execução descentralizada, essa modernização seria realizada pela CONAB por meio da aquisição de bens, totalizando o valor de R\$1.022.517,38. Porém devido à restrições orçamentárias no âmbito da União, não foi possível a implementação do projeto. Novas tratativas serão iniciadas em 2019 visando a necessária reestruturação do Banco CEAGESP de Alimentos.

GOVERNANÇA CORPORATIVA

1) ESTATUTO SOCIAL

Em 29/06/2018 foi aprovado o novo Estatuto Social da CEAGESP em cumprimento as determinações da Lei nº 13.303/2016 de 30 de junho de 2016 e do Decreto nº 8.945/2016 de 27 de dezembro de 2016.

Destacamos as principais mudanças:

DENOMINAÇÃO: A CEAGESP deixa de ser uma empresa de economia mista e passa a ser uma empresa pública, sob forma de sociedade anônima.

ÓRGÃOS ESTATUTÁRIOS: A Companhia terá Assembleia Geral e os seguintes órgãos estatutários: (a) Conselho de Administração, (b) Diretoria Executiva, (c) Conselho Fiscal, (d) Comitê de Auditoria Estatutário e (e) Comitê de Elegibilidade.

PARA O CARGO DE DIRETOR: Além dos requisitos objetivos descritos na Lei nº 13.303, de 30 de junho de 2016, para fins de elegibilidade, deverá apresentar experiência profissional na área de atuação correlata ao cargo ou em gestão de empreendimentos da área do agronegócio.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO – CONSAD: Composto por 07 membros, sendo: (a) 03 (três) indicados pelo Ministro de Estado da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, sendo que 01 (um) deles deverá atender os requisitos de conselheiro independente, (b) 01 (um) indicado pelo Ministro de Estado do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão, (c) O Diretor Presidente da Companhia, (d) 01 (um) representante dos empregados, nos moldes da Lei nº 12.353, de 28 de dezembro de 2010 e (e) 01 (um) representante dos acionistas minoritários, eleito nos termos da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, que deve atender os requisitos de conselheiro independente.

CONSELHO FISCAL – CONFIS: Composto por 03 (três) membros efetivos e respectivos suplentes, sendo: (a) 01 (um) indicado pelo Ministério da Fazenda, como representante do Tesouro Nacional, que deverá ser servidor público com vínculo permanente com a Administração Pública, nos termos da Lei nº 10.180, de 6 de fevereiro de 2001, (b) 01 (um) membro indicado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e (c) 01 (um) membro eleito pelas ações ordinárias minoritárias.

COMITÊ DE AUDITORIA ESTATUTÁRIO – COAUD: É o órgão de suporte ao Conselho de Administração no que se refere ao exercício de suas funções de auditoria e de fiscalização sobre a qualidade das demonstrações contábeis e efetividade dos sistemas de controle interno e de auditorias interna e independente.

COMITÊ DE ELEGIBILIDADE: É o órgão que auxiliará os acionistas na verificação da conformidade do processo de indicação e de avaliação dos administradores e conselheiros fiscais.

GOVERNANÇA: A Companhia terá, como unidades internas de governança, Auditoria Interna, Ouvidoria, Área de Conformidade, Área de Gerenciamento de Riscos.

2) ESTRUTURA DE CONTROLES INTERNOS

A CEAGESP adotou o modelo de Sistema de Controle Interno (SCI) das três linhas de defesa publicado pelo Instituto dos Auditores Internos do Brasil (IIA Brasil) em 2013, pelas IN CGU nº 01/2016 e nº 03/2017, dessa forma, cada gestor é responsável para elaborar e manter os controles internos eficientes e, caso necessário, implementar ações corretivas para garantir a eficácia dos

processos de sua área, a fim de garantir que as atividades sejam realizadas de acordo com as metas e objetivos da organização - assim é formada a 1ª linha de defesa.

Quanto à 2ª linha de defesa, esta é responsável pelo monitoramento dos controles e gerenciamento de riscos, atualmente formada pelos Comitês de Gestão de Riscos e Conformidade e Integridade. O principal objetivo é assegurar que as atividades realizadas pela primeira linha sejam desenvolvidas e executadas de forma apropriada.

Por fim, a 3ª linha de defesa é representada pela atividade de auditoria interna, que presta serviços de avaliação e de consultoria com base nos pressupostos de autonomia técnica e de objetividade. Cabe à Coordenadoria de Auditoria Interna – CODIN, a responsabilidade e atuação pela avaliação da efetividade dos controles internos, reportando os resultados à Diretoria Executiva da CEAGESP, e aos Conselhos – Administração e Fiscal, incluindo a conformidade com as políticas, normas e procedimentos para prevenir ou detectar a possibilidade de ocorrência de erros, fraudes e/ou perdas no negócio. Como integrante do Sistema de Controle Interno, tem assegurada a devida independência e subordinação direta ao Conselho de Administração, sendo administrativamente subordinada a Presidência da Companhia.

Os auditores internos exercem as atividades com o devido zelo profissional, levando em consideração, principalmente, a adequação e a eficácia dos processos de governança, gerenciamento de riscos e controles existentes nos processos mapeados.

O estabelecimento e a manutenção dos controles internos da companhia referentes à preparação e divulgação das demonstrações contábeis consolidadas, bem como a avaliação da sua eficácia, é um processo executado pela auditoria externa independente, que a partir do exercício de 2019 receberá o acompanhamento do COAUD – Comitê de Auditoria Estatutário.

CÓDIGO DE ÉTICA E INTEGRIDADE

Possuímos Código de Ética e Integridade da CEAGESP voltado para a prevenção, detecção e remediação de fraudes e ilícitos praticados contra a administração pública. Esse documento se aplica aos membros dos Conselhos de Administração e Fiscal, às Diretorias Executivas, aos ocupantes de funções gerenciais, aos empregados, aos estagiários e aos prestadores de serviços da Companhia, constituindo compromisso individual e coletivo de todos e de cada um deles cumpri-lo e promover seu efetivo cumprimento, em todas as ações e nas suas relações com todas as partes interessadas.

A CEAGESP faz expressa referência ao documento de ética e integridade quando das contratações das empresas prestadoras de serviços, requerendo destas o cumprimento dos princípios éticos e compromissos de conduta pelos seus empregados.

A Comissão de Ética realiza com os empregados, incluindo os membros da alta administração, treinamentos sobre o Código de Ética e Integridade, e esse documento é oferecido para os novos empregados e gestores da Companhia.

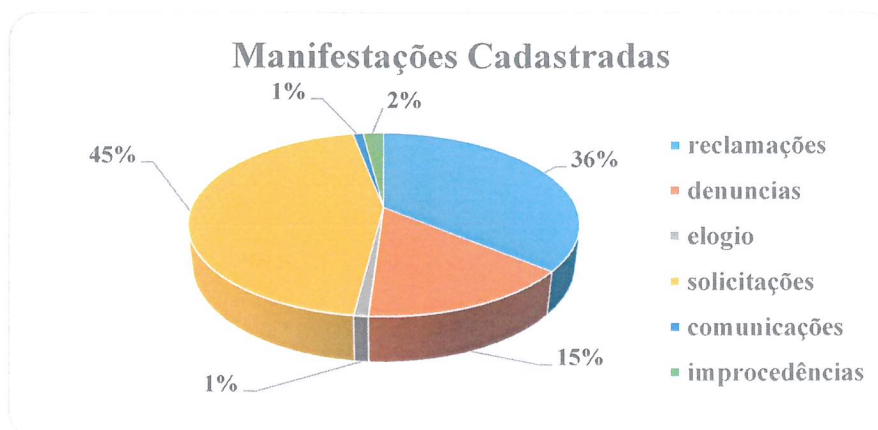
Está prevista a aplicação de sanções disciplinares (advertência, suspensão e rescisão do contrato de trabalho) àqueles que descumprem o documento citado, de acordo com o Regulamento de Pessoal – NG 004.

OUIDORIA

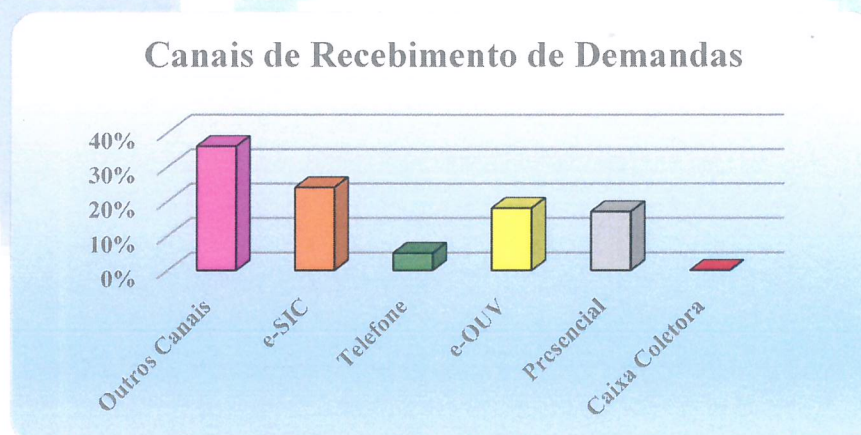
É o canal de diálogo direto e permanente entre os cidadãos e a Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais de São Paulo (CEAGESP).

Oferecemos aos nossos públicos interno e externo canais de denúncias, 24 horas, nos 365 dias do ano, por meio da própria Ouvidoria, fale conosco, e-mail, coletores espalhados em locais estratégicos da Companhia, Comissão de Ética, entre outros.

Em 2018, a CEAGESP recebeu 62 reclamações, 26 denúncias 1 elogio, 76 solicitações, 2 comunicações e 3 improcedências. O gráfico abaixo demonstra a representatividade dessas demandas.



Do total de 170, 24% foram recebidas via e-SIC - Sistema Eletrônico do Serviço de Informações ao Cidadão, 18% via e-OUV - Sistema de Ouvidorias do Poder Executivo Federal, 17% presencial, 5% via telefone e 36% por outros canais.



O teor de cada denúncia determina a área da Companhia responsável pela resposta. Isso possibilita ter rapidamente noção das denúncias mais importantes e que podem causar maior impacto nos negócios da empresa, caso o relato seja procedente. Só então elas são encaminhadas para o Comitê Correicional para juízo de admissibilidade e/ou outra instância para procedimentos – como por exemplo, Comissão de Ética, Auditoria, etc.

CONFORMIDADE

A Companhia definiu em seu Estatuto a criação de uma área de Conformidade, que se vincula e se reporta à Presidência da Empresa ou ao Conselho de Administração em situações em que se suspeite do envolvimento do Diretor Presidente ou se este se furtar à obrigação de adotar medidas necessárias em relação a situação relatada.

Seus membros foram definidos por Portaria e encontra-se em fase de aprovação seu Regimento Interno.

Dentre suas competências, verificar a aderência da estrutura organizacional e dos processos, produtos e serviços da Companhia às leis, normativos, políticas e diretrizes internas e demais regulamentos aplicáveis.

Assegurar a adequação, fortalecimento e funcionamento dos sistemas de controles internos, visando reduzir e exterminar riscos existentes e prevenir potenciais riscos, bem como disseminar esta cultura. Posicionar a administração sobre atividades desenvolvidas e acompanhar a execução das recomendações, dentre outras atividades correlatas.

3) GERENCIAMENTO DE FATORES DE RISCOS

Em 2017, instituiu-se o Comitê de Gestão de Riscos da Companhia, posteriormente, aprovou-se a NG 007 – Política de Gestão de Riscos aprovada pelo Conselho de Administração em 22/09/2017, entretanto, ainda vinculado a Coordenadoria de Auditoria Interna - CODIN. O Comitê encontra-se na pendência de aprovação da nova estrutura de Governança Corporativa pelo MPOG.

O Comitê de Gestão de Riscos utiliza a metodologia de avaliação de riscos, baseada nos critérios estabelecidos no Internal Control – Integrated Framework (2013) emitido pelo Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission (COSO), que contempla a revisão de materialidade e riscos específicos, de fluxos de processos, controles e sistemas chaves, bem como a revisão da autoavaliação de controles (control self-assessment) realizada pelos gestores da Companhia dentro dos processos já mapeados.

Nossa gestão de riscos considera diversas categorias de riscos em quatro classificações:

RISCOS ESTRATÉGICOS: Os riscos estratégicos estão associados à tomada de decisão, tanto da Diretoria Executiva como do Conselho de Administração, e podem gerar perda substancial para a CEAGESP como, por exemplo, a perda de uma parceria importante, comprometendo um objetivo estratégico, dentre outros.

OPERACIONAL: Os riscos operacionais estão associados à possibilidade de ocorrência de perdas, resultantes de falhas, deficiências ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, assim como de eventos externos como catástrofes naturais, fraudes, greves e atos terroristas como, por exemplo, falhas em aspectos lógicos do processamento eletrônico de dados e de telecomunicações; inadequação de aspectos físicos da estrutura logística e tecnológica; obsolescência; erro não intencional, fraudes, qualificação, catástrofes, dentre outros.

LEGAL/COMPLIANCE: Estes riscos estão relacionados à inobservância de dispositivos legais ou regulamentares, à mudança na legislação ou, ainda, ao descumprimento de contrato como, por exemplo, ações ajuizadas pela empresa ou contra ela; inadequação formal de contrato, a interpretação de suas cláusulas e sua conformidade com legislação pertinente; interpretação indevida da legislação; não aderência ao estatuto, regulamento do plano de benefícios, código de ética e outros regimentos internos, dentre outros.

FINANCEIRO: Os riscos financeiros estão relacionados com a gestão e controle ineficazes dos meios financeiros da organização e com efeitos dos fatores externos como, por exemplo, a disponibilidade de crédito, taxas de câmbio, movimento das taxas de juro e outro tipo de orientações do mercado, dentre outros.

Entretanto, serão acrescidas duas classificações: integridade e fraude/corrupção, conforme exigências legais.

O Processo está baseado em práticas nacionais e internacionais e contém diretrizes que são desenvolvidas, utilizando o conceito das Três Linhas de Defesa, no qual os usuários são os donos dos processos e automaticamente são os proprietários dos riscos, responsáveis diretos em implementar as medidas preventivas e contingenciais.

Em 2018 com o auxílio da Consultoria foram mapeados 50 processos selecionados pela atuação conjunta com os membros do Comitê e Auditoria Interna. Foram emitidos relatórios para os gestores dos riscos a fim de elaborarem os planos de ações. No mês de novembro de 2018 ocorreu a troca dos membros do Comitê, que darão andamento aos trabalhos.

FATORES DE RISCOS

Nossa Política de Gestão de Riscos Corporativos classifica os riscos aos quais a Companhia está exposta em quatro agrupamentos: Estratégico, Operacional, Legal/Compliance e Financeiro. Além disso, e devido as exigências legais, em 2019, criaremos as classificações dos Riscos de integridade e fraude/corrupção, conforme já descrito no tópico acima. Desse modo, os fatores de riscos apresentados nesta seção estão seccionados pela sua natureza em conformidade com a referida política.

4) DADOS E ÍNDICES ECONÔMICO-FINANCEIROS

O resultado líquido apurado até 31 de dezembro de 2018 foi um prejuízo de R\$ 9,085 milhões, enquanto que em 31 de dezembro de 2017 o prejuízo era de R\$ 17,480 milhões.

A variação entre os períodos foi de R\$ 8,395 milhões e os principais fatores que influenciaram foram:

- a) Baixa da PCLD no valor de R\$ R\$ 10,630 milhões, decorrente de identificação de valores levantados de processo judicial e que estavam pendentes na conta Correntistas Credores no Passivo Circulante.
- b) Baixa da provisão de férias no valor de R\$ 6,099 milhões.
- c) Lançamento da atualização monetária do processo transitado em julgado da Municipalidade de São Paulo relativa a diferenças tarifárias do contrato de serviço de deposição de lixo nos aterros sanitários, condenando ao pagamento do montante de R\$ 9,971 milhões, em agosto de 2018. No balanço estavam provisionados R\$ 2,397 milhões e a diferença de R\$ 7,574 milhões que corresponde à atualização monetária foi contabilizada, impactando negativamente no resultado.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DOS EXERCÍCIOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E 2017		
	31/12/2018	31/12/2017
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	86.559	92.258
Custo dos serviços prestados e produtos vendidos	(47.261)	(48.491)
LUCRO BRUTO	39.298	43.767
DESPESAS COM VENDAS, GERAIS, ADMINISTRATIVAS E OUTRAS DESPESAS E RECEITAS		
Com vendas	(42)	(15)
Gerais e administrativas	(39.371)	(63.208)
Honorários da Administração	(1.099)	(1.013)
Outras despesas operacionais	(4)	-
Outras receitas operacionais	357	3.324

RESULTADO ANTES DAS RECEITAS E DESPESAS FINANCEIRAS	(861)	(17.145)
Despesas financeiras	(10.996)	(2.912)
Receitas financeiras	2.772	3.328
RESULTADO FINANCEIRO	(8.224)	416
RESULTADO ANTES DOS TRIBUTOS E LUCROS	(9.085)	(16.729)
Contribuição social	-	(280)
Imposto de renda	-	(471)
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	(9.085)	(17.480)

RESULTADO LÍQUIDO POR AÇÃO	(0,26)	(0,51)
Demonstração dos Resultados abrangentes em 31 de Dezembro de 2018 e 2017		
Resultado líquido do exercício	(9.085)	(17.480)
(+) Realização da reserva de reavaliação	570	570
(+) Ajustes de exercícios anteriores	-	1.579
Resultado Líquido Abrangente	(8.515)	(15.331)

*Resultados em milhares de reais

Outro fator relevante é a receita operacional bruta que totalizou em 2018 R\$103,783 milhões e em 2017 R\$ 110,298 milhões, uma redução de R\$ 6,515 milhões. A receita que sofreu maior variação foi: em Receitas Diversas a principal variação foi de R\$2,939 milhões em virtude da contabilização dos mensalistas do estacionamento do Entrepósito Terminal de São Paulo – ETSP suspensa em julho de 2018 e Permissão Remunerada de Uso, no valor de R\$ 2,272 milhões;

	31/12/2018	31/12/2017
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	103.783	110.298
Serviços Prestados na Armazenagem	28.490	27.047
Permissão Remunerada de Uso	57.787	60.059
Autorização de Uso	8.236	6.635
Concessão Remunerada de Uso	2.259	6.688
Taxa Administrativa	-	1
Receitas Diversas	5.328	8.542
Parcelamento MLP Verduras e AMJ	278	-
Venda de Produtos	48	20
Reaparelhamento - Obras	1.294	1.306
Apropriações - Resíduos e Varreduras	63	-
DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA		
Impostos Incidentes sobre Serviços Prestados e Vendas	(17.224)	(18.040)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	86.559	92.258

*Resultados em milhares de reais

Em relação aos custos e despesas financeiras, a Companhia teve um aumento de R\$ 8,054 milhões em relação ao ano de 2017, conforme demonstrado abaixo:

CUSTOS E DESPESAS FINANCEIRAS	31/12/2018	31/12/2017
Efeitos Inflacionários	(3.183)	(2.668)
Juros Financeiros e Empréstimo	(279)	-
Juros sobre Outros Encargos	(7.019)	(124)
Multas Dedutíveis e Indedutíveis	(83)	-
Comissões e Despesas Bancárias	(346)	(72)
Imposto sobre Operação Financeira	(84)	(30)
Outras despesas	(2)	(18)
TOTAL	(10.966)	(2.912)

*Resultados em milhares de reais

O EBITDA, resultado operacional da Companhia, melhorou em relação a 2017 e o principal fator que influenciou foi a redução das provisões. A redução total foi de R\$ 23,621 milhões. A Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa (PCLD) baixou R\$ 10,630 milhões em relação a 31 de dezembro de 2017, decorrente de identificação de valores levantados de processo judicial e que estavam pendentes na conta Correntistas Credores no Passivo Circulante. Na provisão para riscos cíveis, houve reversão de R\$ 2,397 milhões referente ao processo movido pela Municipalidade de São Paulo relativo a diferenças tarifárias do contrato de serviço de deposição de lixo nos aterros sanitários, nota explicativa 18.4. Com relação à provisão para indenizações trabalhistas, houve redução de R\$ 708 mil decorrente principalmente de arquivamento de diversos processos.

EBITDA	31.12.2018	31.12.2017
Resultado antes dos Tributos sobre o Lucro	(9.085)	(16.729)
(-) Receita Financeira	(2.772)	(3.328)
(+) Despesa Financeira	10.996	2.912
(+) Depreciações e Amortizações	6.543	6.734
	5.682	(10.411)

*Resultados em milhares de reais

Frente aos resultados apresentados no exercício de 2018, em dezembro deste mesmo exercício foi aprovado o Planejamento Estratégico da CEAGESP (2019 – 2023), apresentado nas dimensões do Balanced Scorecard - BSC (Indicadores Balanceados de Desempenho), cuja finalidade é atingir o superávit financeiro.

De forma geral, o planejamento estratégico contemplará ações para a Companhia alcançar e manter o equilíbrio financeiro, por meio de medidas destinadas a aumento de receitas, investimentos de rápida maturação, diminuição de despesas e busca da rentabilidade e liquidez.

Na área de Armazenagem, que vem apresentando déficits operacionais nos últimos exercícios dada a defasagem em razão da falta de investimentos em suas instalações e equipamentos, foram definidas ações para:

a) AUMENTO DE RECEITAS:

Por meio do aumento da ocupação da Rede Armazenadora. Previstas ações de marketing, com a criação de equipe de vendas para atuar diretamente nas regiões onde as Unidades estão localizadas. Esta equipe de vendas terá à disposição apoio das equipes das Unidades Armazenadoras, material de divulgação e plano de metas para alcance dos resultados.

Ações também para disponibilização de Unidades ociosas e com potencial de cessão remunerada. A equipe de vendas também atuará nas diversas regiões do Estado para viabilizarem estas cessões.

b) REDUÇÃO DE DESPESAS:

O Departamento de Armazenagem elaborou estudos e definiu, levando em consideração o seu atual quadro de colaboradores e demanda por ocupação, a relação de Unidades Armazenadoras para operar, além daquelas que cederá com remuneração por não possuírem demanda para a atividade.

Para as demais, apresentou como proposta serem destinadas a outros negócios, alienação, cessão sem remuneração, outros.

Estas ações permitirão que o Departamento foque em sua atividade principal de estocagem de grãos e prestação de serviços de padronização e movimentação de mercadorias, com remanejamento do pessoal ocioso e consequente redução das despesas, visto que atualmente diversas destas trazem apenas despesas para o Departamento.

Por outro lado, requer que parte do valor arrecadado seja revertido ao Departamento para que sejam investidos na operação, trazendo ganhos operacionais e redução dos custos da mão de obra terceirizada e avulsa utilizada.

Destaca-se investimentos para instalação de tombadores para descarga de caminhões, reduzindo a necessidade de contratação de trabalhadores avulsos junto aos Sindicatos, que encarecem as atividades, além de itens de monitoramento dos produtos estocados, com redução dos riscos de perdas de produto nas Unidades.

Na área de Entrepóstagem do Interior, foram definidas ações com vistas a aumento de receitas por meio do aumento da participação no mercado.

Destaque para a ampliação de áreas por meio da construção de novos pavilhões, nos moldes dos existentes nas Centrais de Abastecimento, que possuem demandas de permissionários e seriam feitos por possíveis interessados, sem o aporte financeiro da CEAGESP.

Ações para novos negócios nas Centrais existentes por meio da construção de armazéns frigoríficos, banco de higienização de caixas, cadeia de comércio de pescados, da cadeia do agronegócio hortigranjeiro, sem aporte financeiro da CEAGESP.

Cessão de áreas para implantação negócios atípicos, como por exemplo, Mercados atacadistas, postos de combustíveis e estacionamentos, observando a demanda de cada Unidade - sem aporte financeiro da CEAGESP.

Ações também para licitação de áreas disponíveis, para aumento da ocupação e consequentemente com aumento de receitas.

Previstas também medidas com vistas a redução de despesas e melhoria das estruturas operacionais, como encerramento de atividades em centrais historicamente deficitárias e sem demanda e alienação de frigoríficos inoperantes que se encontram desativados.

No Entrepósito Terminal de São Pulo – ETSP foram definidas ações com vistas à identificação de áreas livres e sua atribuição por meio de processos licitatórios.

PRINCIPAIS OBJETIVOS A SEREM ALCANÇADOS E RESPONSÁVEIS:

A) APRIMORAR O EQUILÍBRIO FINANCEIRO POR MEIO DO AUMENTO DE RECEITAS E OTIMIZAÇÃO DA RENTABILIDADE E LIQUIDEZ.

Indicador estratégico: Percentual de redução do prejuízo operacional

Descrição: O planejamento é fundamental para atingir o equilíbrio financeiro, mantendo aumento de receitas e otimização da rentabilidade e liquidez.

Responsável: DEPAR – Departamento de Armazenagem

Metas:

2019	2020	2021	2022	2023
redução de 25% em relação a 2018	redução de 25% em relação a 2019	redução de 25% em relação a 2020	redução de 25% em relação a 2021	redução de 25% em relação a 2022

Indicador estratégico: Percentual de ocupação de áreas vagas

Responsável: DEPEC – Departamento de Entrepósitos da Capital

Metas:

2019	2020	2021	2022	2023
3%	3%	2%	1,81%	100% de ocupação

Indicador estratégico: Redução de Despesas com pessoal

Descrição: A redução das despesas com pessoal causará efeito positivo no resultado da Companhia.

Responsável: DEARH – Departamento de Administração de Recursos Humanos

Metas:

2019	2020	2021	2022	2023
10%	10%	10%	10%	10%

b) AUMENTAR O CICLO DE ARMAZENAGEM

Indicador estratégico: Percentual de aumento do índice de ocupação

Descrição: Manter a CEAGESP atualizada de modo constante acerca dos seus estoques, com associação direta do armazenamento com o ciclo de operações. Avaliando os valores dos itens mantidos em estoque, como função importante no contexto logístico. Com níveis de estoques harmonizados com a expectativa de lucratividade. O objetivo mensurado é anual a partir de 2020, serão consideradas as metas de 10% de aumento com base no exercício de 2019.

Responsável: DEPAR – Departamento de Armazenagem

Metas:

2019	2020	2021	2022	2023
Acréscimo 10% sobre 2018	Acréscimo 10% sobre 2019	Acréscimo 10% sobre 2020	Acréscimo 10% sobre 2021	Acréscimo 10% sobre 2022

C) AUMENTAR A PARTICIPAÇÃO NO MERCADO DE ENTREPOSTOS E ARMAZÉNS

Indicador estratégico: Recuperação Integral das despesas via rateio

Descrição: Adequação do rateio das despesas, visando sua recuperação integral (100%), e consequente diminuição dos custos operacionais da rede de Entrepostos melhorando sobremaneira o resultado financeiro da CEAGESP.

Responsável: DEINT – Departamento de Entrepostos do Interior

Metas:

2019	2020	2021	2022	2023
92,2%	94,9%	96,6%	98,3%	100,0%

Indicador estratégico: Percentual de aumento do resultado de armazenagem

Descrição: Criação de equipe e estrutura. As avaliações serão feitas trimestralmente levando, também, em consideração os resultados do índice de ocupação apurados nos períodos equivalentes.

Responsável: DEPAR – Departamento de Armazenagem

Metas:

2019	2020	2021	2022	2023
Acréscimo 10% sobre 2018	Acréscimo 10% sobre 2019	Acréscimo 10% sobre 2020	Acréscimo 10% sobre 2021	Acréscimo 10% sobre 2022

Indicador estratégico: Quantidade de projetos comerciais planejados

Descrição: Estruturar o processo comercial com enfoque na condução do prospecto desde o seu primeiro contato com o cliente até o momento de compra do produto ou serviço. Previsão inicial de quatro projetos para 2019, sendo atingida esta meta, manteremos para 2020 o mesmo percentual, aumentando gradativamente até 2023.

Responsável: DECAL – Departamento Comercial

Metas:

2019	2020	2021	2022	2023
100%	100%	25%	25%	50%

5) FORÇA DE TRABALHO E DESPESAS COM PESSOAL

Em 31/12/2018, a CEAGESP teve em seu quadro de pessoal 586 empregados, destes 14 encontravam-se afastados. A Companhia também mantém em seu quadro 20 aposentados por invalidez e 70 estagiários, sendo 66 na Matriz e 4 no interior, e 16 aprendizes na Matriz. Em Dez/18, foram realizadas 19 contratações para compor a força de trabalho.

RH	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Nº de Funcionário	579	579	577	576	574	574	569	568	569	569	568	586
Func. Carreira	524	524	522	521	519	519	514	514	514	514	513	531
Func. Sem Vínculo	55	55	55	55	55	55	55	54	55	55	55	55
Nº de Contratações	1	2	0	1	0	0	1	0	1	0	1	19
Nº de Demissões	1	2	2	2	1	0	7	1	0	0	2	1
Func. Afastados	18	18	15	18	16	14	17	17	18	16	16	14
Taxa de Turnover	0,17%	0,34%	0,17%	0,26%	0,08%	0%	0,70%	0,08%	0,08%	0%	0,26%	1,70%
Aposentados por Invalidez	20	20	20	20	21	21	20	20	20	20	20	20

Observações:

- Os Diretores e funcionários Aposentados por Invalidez não foram considerados na composição do quadro força de trabalho.
- O funcionário Matrícula nº 49.798, concursado, exercendo a função de Coordenador de Assessoria - Auditoria Interna, foi considerado na contagem dos funcionários de Carreira.

O gasto com pessoal e encargos foi de R\$ 76.682.948,53. A maior remuneração de empregado foi de R\$ 28.692,39 e a menor R\$ 1.926,15 com média salarial de R\$ 6.987,64.

6) DESCRIÇÃO DA COMPOSIÇÃO E REMUNERAÇÃO DOS ADMINISTRADORES E DOS CONSELHEIROS FISCAIS

O Conselho de Administração é um órgão de deliberação estratégica e colegiada da CEAGESP. A composição, com a aprovação do novo Estatuto, passou a ser de 07 (sete) membros, cabendo ao colegiado escolher o Presidente e seu substituto, sendo que o Presidente deverá estar entre os membros indicados pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Todos tem o prazo de gestão unificado de 02(dois) anos, permitidas, no máximo, 03 (três) reconduções consecutivas.

A Diretoria Executiva é um órgão executivo de administração e representação, cabendo-lhe assegurar o funcionamento regular da CEAGESP em conformidade com a orientação geral traçada pelo Conselho de Administração. É composta por 03 (três) diretores: Diretor-Presidente, Diretor Técnico e Operacional e Diretor Administrativo e Financeiro, sob regime de dedicação exclusiva. Os membros são eleitos e destituídos pelo Conselho de Administração, sendo que o prazo de gestão é unificado de 02 (dois) anos, permitidas, no máximo, 03 (três) reconduções consecutivas.

O Conselho Fiscal é um órgão permanente de fiscalização, de atuação colegiada e individual. É composto de três membros e respectivos suplentes, com mandato de 02 (dois) anos, permitidas 02 (duas) reconduções consecutivas.

A remuneração da Diretoria Executiva, do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal é definida anualmente pela Assembleia Geral, e em 2018, foi paga conforme consta no quadro a seguir:

DIRETORIA EXECUTIVA	CPF	HONORÁRIOS 2018
Johnni Hunter Nogueira**	267.617.978-02	R\$ 425.890,64
Luiz Concílius Gonçalves Ramos**	049.672.408-87	R\$ 366.368,40
Carlos de Orleans Guimarães Sobrinho	181.478.948-05	R\$ 344.033,88

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	CPF	HONORÁRIOS 2018
Giovani de Sousa Papini*	042.040.198-97	R\$ 43.455,48
Johnni Hunter Nogueira	267.617.978-02	R\$ 42.679,47
Marcus Flavio Oliveira	881.017.201-97	R\$ 42.679,47
Roger da Silva Pêgas	410.106.550-00	R\$ 42.162,13
Francisco de Assis da Silva Lopes	039.228.158-98	R\$ 29.228,99
Sergio Feijão Filho	010.171.738-50	R\$ 24.521,32
Raphael Vianna de Menezes	040.027.474-41	R\$ 13.450,48
Antonio Savio Lins Mendes	421.613.714-87	R\$ 3.362,62
Vanderlei Correa Fidelis	985.940.018-00	R\$ 1.905,48
CONSELHO FISCAL	CPF	HONORÁRIOS 2018
Jair de Oliveira Marques	103.450.601-30	R\$ 40.489,40
Edson Antonio da Costa Neres	490.536.711-53	R\$ 26.900,96
Meliane Romanini	348.682.748-05	R\$ 24.521,32
Virginia Alice Almeida Hagge	320.885.745-49	R\$ 18.804,85
Marcelo Kalume Reis	416.167.663-87	R\$ 18.097,83
Carlos Alberto Barbosa de Oliveira Filho	964.398.233-53	R\$ 3.362,62
Mariana de Lourdes Moreira Lopes Leal	693.848.001-04	R\$ 3.362,62
Alexandre Gonçalves Negri	247.321.388-70	R\$ 258,67
Neri Geller	411.903.351-15	R\$ 258,67

*Ao Conselheiro Giovanni de Sousa Papini foi restituído, ainda, valores descontados indevidamente em Dez/17 e Jan/18.

** Nota Técnica SEST - vigência de Abril/17 a Março/18 sobre Gratificação Natalina, pagamentos realizado Jun/18 ao Diretores.

Em cumprimento a Nota Técnica da SEST e a Certidão de trânsito em julgado sobre a Gratificação Natalina, foi realizada a revisão dos valores da remuneração dos Dirigentes - vigência abril / 17 a Março / 18. Considerando que a Gratificação Natalina compõe os cálculos para definição dos honorários, os conselheiros também fizeram jus aos retroativos, conforme o período.